

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

**A sinalização direcional na Educação Profissional e Tecnológica:
Perspectivas educativas e pedagógicas**

Diego Ramos Feitosa
Aracaju/SE 2025

Diego Ramos Feitosa

**A sinalização direcional na Educação
Profissional e Tecnológica:**

Perspectivas educativas e pedagógicas

Artigo apresentado ao ProfEPT/IFS, na
disciplina Teorias e práticas de ensino e
aprendizagem.

Aracaju/SE 2025

Sumário

1. Introdução.....	4
2. Estado da arte.....	5
3. A sinalização direcional como ferramenta educativa.....	7
4. A sinalização direcional como ferramenta pedagógica.....	9
5. Caminhos metodológicos.....	12
5.1. A sinalização como ferramenta estratégica.....	12
5.2. Problemas identificados e estratégias de superação.....	12
5.3. Uso de tecnologias interativas na sinalização.....	13
5.4. O papel do <i>design thinking</i> na sinalização.....	13
5.5. Coleta e análise de dados.....	14
5.6. Fundamentos teóricos e aplicação no <i>design</i> da sinalização.....	15
6. Considerações finais.....	17
7. Referências.....	19

Resumo

Este estudo investiga a sinalização direcional como um recurso pedagógico essencial na organização de ambientes educativos. Tradicionalmente vista como um elemento funcional, a sinalização é ressignificada como uma ferramenta didática, integrada ao processo de ensino-aprendizagem para facilitar, ampliar e aprimorar a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências pelos alunos.

Palavras-chave: EPT, ferramenta educativa, ferramenta pedagógica, sinalização direcional.

1. Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como princípio fundamental o desenvolvimento de sujeitos críticos e autônomos, capacitados para interagir com o mundo de maneira ativa e reflexiva. Nesse contexto, o ambiente educacional não se limita à sua função estrutural, mas assume um papel ativo na mediação do conhecimento, influenciando a maneira como os indivíduos se relacionam com os espaços e constroem saberes. A sinalização direcional, tradicionalmente vista apenas como um elemento funcional para a orientação no espaço, pode ser compreendida como uma ferramenta no processo educativo ao contribuir para a transmissão de conhecimento e para a ampliação do aprendizado, permitindo que os sujeitos compreendam e interajam com o ambiente de maneira significativa.

Ao explorar os fundamentos teóricos que sustentam a sinalização direcional como um componente significativo na organização dos espaços pedagógicos, destacamos a importância de uma organização sistemática, capaz de moldar o aprendizado ao promover equidade e inclusão.

Compreender a sinalização direcional como parte integrante de um projeto pedagógico a torna uma ferramenta essencial para a construção da autonomia dos estudantes. Onde, planejada com base em princípios educacionais sólidos, facilita a interação dos alunos com o ambiente escolar e promove uma mobilidade além da locomoção física, abrangendo também interações simbólicas e cognitivas. Assim, a sinalização direcional é vista como uma ferramenta transformadora, capaz de criar espaços de aprendizagem inclusivos, acessíveis e eficientes.

2. Estado da arte

O estado da arte é um mapeamento crítico e analítico das produções acadêmicas mais recentes sobre um determinado tema. Esse processo permite identificar como o assunto vem sendo abordado no cenário científico, destacando as principais tendências, lacunas, debates e contribuições teóricas e metodológicas. Nesta pesquisa, o estado da arte tem como objetivo oferecer um panorama atualizado sobre sinalização em espaços pedagógicos, explorando como pesquisadores têm discutido e investigado essa questão.

Estudos demonstram que o *design* da informação vai além de sua função técnica, desempenhando um papel significativo na reconfiguração de espaços. Os autores exploram como o *design* pode transformar “espaços de desesperança” em “espaços de esperança”, promovendo não apenas a acessibilidade física, mas também a inclusão social e cultural. Essa abordagem dá um novo significado aos espaços educacionais, tornando-os mais receptivos e integradores, ampliando o senso de pertencimento e valorização entre os usuários.

Um exemplo notável é a pesquisa “Sistema de sinalização: desenvolvimento de um manual para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), que evidencia a importância de uma abordagem metodológica estruturada na criação de sistemas de sinalização. Utilizando a metodologia de Calori, uma ferramenta para pesquisas qualitativas que busca compreender fenômenos organizacionais e sociais de forma contextualizada, combinando análise de conteúdo com interpretação crítica e dialética; o projeto focou na elaboração de manuais padronizados de sinalização, integrando funcionalidade e identidade visual. Essa integração não apenas facilita a navegação pelos espaços, mas também reforça a identidade institucional, conectando os usuários aos valores e propósitos da instituição. Ela demonstra como cada elemento do *design* (cores, tipografia, pictogramas e layouts) pode ser pensado de maneira estratégica para alinhar funcionalidade e estética a objetivos pedagógicos e institucionais.

Já na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o trabalho “Desenhe seu trajeto: visualização de dados sobre o uso do espaço e a participação de usuários no projeto de sinalização da Universidade Federal do Espírito Santo”, reforça o impacto do *design thinking* como abordagem metodológica para projetos de sinalização. O uso de técnicas participativas, como mapeamento de trajetos mais utilizados pela comunidade acadêmica, possibilitou uma construção colaborativa da sinalização, garantindo que as soluções propostas fossem realmente adaptadas às necessidades dos usuários. Esse estudo não

apenas exemplifica a eficácia do design centrado no usuário, mas também ilustra o papel da comunidade acadêmica como protagonista na transformação dos espaços educacionais. A inclusão de elementos baseados na experiência dos usuários, aliada à visualização de dados, resultou em um sistema de sinalização que não apenas organiza, mas também enriquece a vivência nos espaços acadêmicos.

Fica evidente a crescente valorização do *design* como elemento estratégico na organização de espaços pedagógicos. Os estudos revisados demonstram que a sinalização vai além da mera função informativa, assumindo um papel fundamental na acessibilidade, inclusão e identidade institucional. A aplicação de metodologias estruturadas e abordagens participativas, como o *design thinking*, reforça a importância de compreender as necessidades dos usuários para desenvolver soluções eficazes e adaptadas ao contexto acadêmico.

3. A sinalização direcional como ferramenta educativa

O espaço educacional não é apenas um suporte físico para as atividades pedagógicas; ele carrega simbolismos que refletem escolhas culturais, históricas e institucionais. Essas escolhas moldam tanto a funcionalidade dos espaços quanto a maneira como os indivíduos interagem, aprendem e constroem sua percepção do ambiente. Charlot (2014) destaca que o ambiente educacional deve ser um elemento catalisador para a aprendizagem, proporcionando interações significativas e incentivando o engajamento e o pertencimento.

“Aprender requer uma atividade intelectual. Só se engaja em uma atividade quem lhe confere um sentido. Quando esse sentido é afastado do resultado visado pela ação de estudar, o engajamento nesta é frágil. Ao contrário, quando motivo e objetivo da atividade coincidem, esta faz muito sentido e sente-se prazer ao desenvolvê-la e, ainda mais, ao atingir o objetivo. Atividade, sentido, prazer: esses são os termos da equação pedagógica a ser resolvida.” (CHARLOT, 2014, p. 67).

Sua análise demonstra que dar propósito às atividades educacionais, em um ambiente bem organizado, é crucial para incentivar a participação dos alunos no processo de aprendizagem. Por facilitar a percepção do indivíduo ao seu redor, os componentes de organização espacial e sinalização contribuem diretamente para a criação de conhecimento.

A sinalização, nesse sentido, desempenha um papel fundamental ao facilitar a alfabetização visual e o desenvolvimento cognitivo dos alunos. O uso de componentes interativos e narrativas visuais permite a associação entre os elementos do espaço e suas respectivas funções, possibilitando que os estudantes aprendam a interpretar símbolos, codificações gráficas e referências espaciais. Assim, a sinalização transcende sua função instrumental e passa a integrar processos de ensino e aprendizagem. Moreira (1999) reforça esse ponto ao destacar que o aprendizado significativo ocorre quando novas informações são relacionadas a estruturas cognitivas previamente existentes.

“A essência do processo de aprendizagem significativa é que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas de maneira substantiva (não-litera) e não arbitrária ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante para a aprendizagem dessas ideias. Este aspecto especificamente relevante pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito, uma proposição já significativa.” (MOREIRA, 1999, p. 155).

Nesse contexto, a sinalização direcional pode ser planejada como um instrumento de suporte à aprendizagem, incentivando a navegação autônoma e a construção do conhecimento espacial. A utilização de pictogramas amplamente reconhecidos, cores padronizadas para a identificação de setores e a contextualização histórica de determinados espaços contribuem para a familiarização intuitiva dos usuários com o ambiente acadêmico. Esses recursos possibilitam que os alunos desenvolvam habilidades perceptivas e cognitivas, facilitando a adaptação ao espaço e promovendo interações mais dinâmicas e informadas.

A alfabetização visual proporcionada pela sinalização também favorece a inclusão de estudantes com diferentes níveis de letramento, permitindo que a informação seja acessada por meio de símbolos, esquemas e representações gráficas. Essa abordagem amplia a capacidade dos usuários de interpretar e utilizar a sinalização como um recurso de aprendizado, consolidando sua função educativa dentro do ambiente escolar.

Dessa forma, a sinalização direcional na EPT não se limita a organizar a locomoção dentro dos espaços institucionais, mas se torna uma ferramenta educativa ao proporcionar aos estudantes oportunidades de aprendizagem por meio da experiência visual e interativa. Seu papel ultrapassa a funcionalidade técnica e se expande para atuar como um recurso didático que contribui para o desenvolvimento da autonomia, da percepção espacial e da alfabetização visual dos alunos.

4. A sinalização direcional como ferramenta pedagógica

A sinalização direcional, quando planejada pedagogicamente, transcende sua função de organização e direcionamento e passa a integrar as estratégias institucionais de ensino, contribuindo para a estruturação do ambiente educacional como um espaço que reflete princípios pedagógicos, valores institucionais e diretrizes curriculares. Sob essa perspectiva, a sinalização não é apenas um recurso auxiliar para o aprendizado individual dos alunos, mas uma ferramenta que orienta e sustenta a prática pedagógica da instituição, promovendo acessibilidade, equidade e autonomia.

István Mészáros (2005) argumenta que a educação deve ser libertadora e emancipadora, proporcionando aos sujeitos condições para compreender criticamente a realidade e atuar de forma transformadora na sociedade. Quando concebida como parte de um planejamento pedagógico intencional, a sinalização pode desempenhar um papel fundamental na construção de um ambiente de aprendizagem que favorece a autonomia intelectual e o pensamento crítico. Isso ocorre porque a sinalização pode ser desenvolvida de forma a estimular não apenas a orientação espacial, mas também reflexões sobre os espaços, seus significados e suas funções dentro da organização acadêmica.

Segundo Carbonell (2016), as pedagogias inovadoras exigem que os espaços educacionais estejam alinhados a metodologias ativas de ensino, promovendo a interação dos sujeitos com o ambiente. Ao ser integrada ao planejamento institucional e curricular, a sinalização pode reforçar metodologias pedagógicas ao estruturar os espaços de forma a facilitar experiências de aprendizagem interativas e contextualizadas.

“As pedagogias inovadoras precisam desviar-se dos paradigmas convencionais e estabelecer ambientes de aprendizagem que se envolvam com a realidade dos alunos.” (CARBONELL, 2016, p. 45).

Para garantir que sua execução esteja alinhada ao projeto educativo da escola, a sinalização deve ser planejada como parte da proposta pedagógica institucional. Ou seja, desempenha um papel ativo na mediação do conhecimento e na criação de uma identidade educacional, além de informar e organizar os fluxos nos ambientes acadêmicos. Esse planejamento deve considerar aspectos como a acessibilidade dos espaços, a democratização do ensino e a promoção da inclusão, possibilitando que todos os estudantes se apropriem do ambiente educacional de maneira autônoma e equitativa.

Gandin (2005) enfatiza que a educação democrática pressupõe a participação ativa de todos os sujeitos no ambiente escolar. A sinalização pedagógica deve, portanto, estar

alinhada a esse princípio, garantindo que todos tenham acesso igualitário às informações e aos espaços. Para isso, a inclusão de elementos de acessibilidade, como textos em braille, mapas táteis e sinalização de alto contraste, assegura que estudantes com deficiência ou necessidades específicas possam transitar pelos espaços acadêmicos de forma independente e segura.

“A escola pela qual lutamos é aberta e democrática, entendida democracia como o relacionamento em que se sublinha a igualdade das pessoas, antes de considerar suas diferenças. Uma escola em que a participação ultrapasse os níveis de colaboração, de decisão e atinja o nível de construção em conjunto, em que o grupo se organize para alcançar fins estabelecidos em conjunto.” (GANDIN, 2005, p. 83).

Além do aspecto inclusivo, a sinalização pedagógica deve fortalecer a identidade da instituição e reforçar seus valores educacionais. Moll (2010) destaca que a pedagogia deve partir de um compromisso com a formação integral dos sujeitos, valorizando o ambiente como mediador da aprendizagem e garantindo que ele atue como um agente transformador no processo educativo.

"Na prática pedagógica contextualizada, busca-se considerar as diversas dimensões da vida dos alunos e das práticas sociais em que estão inseridos; entendê-los como sujeitos do seu próprio processo de formação; contribuir para a sua libertação, para a sua transformação em sujeito crítico." (MOLL, 2010, p. 87).

Nesse sentido, a sinalização pedagógica não apenas organiza os espaços institucionais de forma estratégica, mas também reforça a identidade educacional da instituição e sua proposta curricular, promovendo a interação ativa entre sujeitos e espaços. Ao contextualizar a história dos prédios e setores, destacar eventos acadêmicos e incentivar o envolvimento dos alunos com a organização da instituição, a sinalização se torna um instrumento pedagógico que contribui para a valorização do ambiente educacional e para o senso de pertencimento.

Essa abordagem amplia o impacto da sinalização dentro da proposta pedagógica da instituição, pois permite a criação de um espaço educacional no qual cada elemento arquitetônico e visual tem um propósito didático e intencional. Isso pode ser potencializado pelo uso de tecnologias interativas, como QR codes, audioguias e plataformas multimodais, que permitem que os estudantes tenham acesso a conteúdos expandidos sobre o ambiente acadêmico, conectando a estrutura física à aprendizagem digital.

Por fim, a sinalização pedagógica desempenha um papel central na organização e democratização do ensino, pois proporciona autonomia aos estudantes ao permitir que naveguem pelo espaço educacional de forma independente e confiante. Ao ser planejada com base nos princípios da acessibilidade, equidade e participação coletiva, a sinalização se torna um elemento essencial para consolidar a identidade da instituição e para promover um ambiente de ensino mais democrático, inclusivo e orientado à formação crítica dos sujeitos.

5. Caminhos metodológicos

5.1. A sinalização como ferramenta estratégica

O trabalho de Douglas D'Agostin (2018) traz avanços significativos ao nosso conhecimento da sinalização como ferramenta estratégica. Ele afirma que a sinalização serve como um sistema que molda a percepção espacial e fortalece a identidade institucional, indo além do seu uso prático.

“Design de sinalização é mais do que o simples objeto de comunicação visual para um ambiente: é, antes de tudo, uma forma de organizar e pensar a relação entre os espaços construídos, seus usuários, a tecnologia de materiais e os processos de fabricação, além da própria construção da identidade visual do ambiente.” (D'AGOSTINI, 2018, p. 26).

Dessa forma, a sinalização deve ser coesa com a identidade visual da instituição, funcionando como uma extensão de seus valores pedagógicos. Além disso, o autor também destaca a importância de envolver os usuários no processo de *design*, garantindo que a solução esteja alinhada com as necessidades destes. Quando aliada a técnicas de *design thinking*, uma identidade visual coesa garante que a sinalização transmita os princípios fundamentais da instituição, valorizando a sua presença visual. Essa coerência reforça o senso de pertencimento da comunidade acadêmica, que reconhece na sinalização um reflexo de sua identidade coletiva. Para Alina Wheeler (2019): “a expressão de marca deve ser coerente com a missão, o mercado-alvo, a cultura, a personalidade e os valores específicos da organização.”

5.2. Problemas identificados e estratégias de superação

Uma análise preliminar dos campi do Instituto Federal de Sergipe (IFS), evidencia obstáculos que vão além do problema funcional, como a falta de requisitos de sinalização claros e a divergência entre valores institucionais e organização física. Isto torna difícil a localização de salas e setores na estrutura da reitoria, por exemplo. Restringe a autonomia e o sentimento de pertencimento, o que tem efeito direto nas experiências dos usuários. Sugere-se que estes desafios sejam enfrentados através da utilização de uma estratégia integrada que combine educação, acessibilidade e princípios de *design*.

Incorporando elementos como equidade, inclusão e aprendizagem, a sinalização pode ser transformada em uma ferramenta que facilita a orientação, comunica valores institucionais, reforça a identidade cultural do instituto e promove interações significativas

entre os usuários e o ambiente educacional. Por exemplo, a utilização de recursos táteis e audiovisuais em conjunto com códigos de cores e pictogramas acessíveis pode garantir que a sinalização acomode diversos perfis de usuários, criando um ambiente mais acolhedor e amigável para toda a comunidade acadêmica.

5.3. Uso de tecnologias interativas na sinalização

Esta estratégia beneficia a integração de tecnologias interativas como *JavaScript* e *Leaflet*, que permitem o desenvolvimento de mapas digitais dinâmicos e flexíveis que se ajustam às necessidades de acessibilidade e envolvimento modernos. O uso de sistemas digitais interativos é um grande avanço, considerando as desvantagens dos sinais tradicionais. Esses recursos, aliados ao uso de elementos visuais intuitivos e acessíveis, permitem a construção de sistemas de *wayfinding*, que otimizam a navegação espacial ao oferecer trajetos personalizados e acessíveis, promovendo maior autonomia para os usuários, já que a maioria dos membros da comunidade possui dispositivos móveis e os campi disponibilizam conexão com a internet gratuitamente. Para aqueles que não têm acesso a esses dispositivos, uma alternativa seria a manutenção de mapas impressos em pontos estratégicos do campus. No entanto, essa solução apresenta limitações significativas, pois exige que o usuário memorize o trajeto antes de se deslocar, além de não permitir a adaptação em tempo real a eventuais mudanças no ambiente, como obras ou alterações na distribuição dos espaços. Além disso, a produção e a constante atualização de mapas impressos demandam o consumo recorrente de papel e tinta, o que gera impactos ambientais e vai na contramão de políticas sustentáveis voltadas à redução do desperdício de recursos e à adoção de práticas ecologicamente responsáveis.

5.4. O papel do *design thinking* na sinalização

“A metodologia científica deve estar embasada em procedimentos sistemáticos que garantam a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos” (LAKATOS e MARCONI, 2017). O *design thinking*, ao colocar os usuários no centro do processo de desenvolvimento, prioriza a empatia, a experimentação e a colaboração, permitindo que soluções sejam elaboradas a partir da compreensão de suas necessidades e experiências. Conforme proposto por Brown (2018): “o *design thinking* propõe uma abordagem colaborativa e iterativa para solucionar problemas complexos, garantindo que as soluções atendam às necessidades reais dos usuários”. No contexto do IFS, isso

significa ouvir ativamente a comunidade acadêmica para identificar desafios e oportunidades relacionados à sinalização nos campi do instituto.

5.5. Coleta e análise de dados

A primeira etapa envolve análises detalhadas dos fluxos de circulação nos campi onde a observação direta seria utilizada para mapear os trajetos mais utilizados, identificar pontos críticos e compreender como os usuários interagem com os ambientes. Entrevistas semiestruturadas permitirão explorar as percepções e dificuldades dos usuários em relação à navegação nos espaços. Questionários também podem ser aplicados para coletar dados em maior escala, capturando diferentes perspectivas e necessidades; essas técnicas complementares garantirão uma visão abrangente das necessidades práticas e das expectativas da comunidade acadêmica.

A análise detalhada dos fluxos de circulação e das percepções dos usuários fornecerá a base para a próxima etapa: o desenvolvimento de mapas digitais interativos, utilizando tecnologias modernas que promovem interatividade e acessibilidade. Duas ferramentas principais serão empregadas:

1. *JavaScript*: Uma das linguagens de programação mais amplamente utilizadas no desenvolvimento *web*, o *JavaScript* será essencial para criar funcionalidades dinâmicas nos mapas digitais. Por exemplo, será possível implementar sistemas de busca por locais específicos, como prédios ou laboratórios, permitindo que os usuários localizem facilmente seus destinos. Além disso, a tecnologia permitirá a personalização de rotas, adaptando sugestões de trajetos com base nas preferências ou necessidades individuais dos usuários, como rotas acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida.

2. *Leaflet*: Uma biblioteca *JavaScript* especializada na criação de mapas interativos, o *Leaflet* pode ser uma solução para desenvolver *layouts* intuitivos e responsivos. Essa ferramenta permite integrar funcionalidades como zoom dinâmico, marcadores personalizados para pontos de interesse e visualizações adaptadas a diferentes dispositivos, garantindo que os mapas digitais sejam acessíveis tanto em computadores quanto em dispositivos móveis. O uso do *Leaflet* garantiria uma navegação eficiente e visualmente agradável.

5.6. Fundamentos teóricos e aplicação no *design* da sinalização

Além das funcionalidades tecnológicas, precisamos considerar contribuições teóricas de estudiosos como Rudolf Arnheim (2022), que destaca a importância da percepção visual como um processo ativo e organizador.

“Ao contrário, ao olhar para um objeto nós procuramos alcançá-lo. Com um dedo invisível movemo-nos através do espaço que nos circunda, transportamo-nos para lugares distantes onde as coisas se encontram, tocamos, agarramos, esquadrihamos suas superfícies, traçamos seus contornos, exploramos suas texturas. O ato de perceber formas é uma ocupação eminentemente ativa.” (ARNHEIM, 2022, p.36)

A contribuição teórica de Rudolf Arnheim (2022) reforça a ideia de que a percepção visual não é um processo passivo, mas uma atividade dinâmica e estruturante, essencial para a construção do significado no espaço. Ao integrar essa perspectiva à sinalização educacional, reconhece-se que os elementos visuais não apenas orientam, mas também estimulam a interação cognitiva dos usuários com o ambiente, tornando a experiência mais intuitiva, engajadora e significativa.

D'Agostini (2018) complementa essa perspectiva ao afirmar que “o *design* de sinalização deve equilibrar funcionalidade e estética, garantindo a clareza na comunicação das informações”. Para compreender a sinalização como um elemento que estrutura a percepção espacial, conforme apontado por Arnheim e D'Agostini, é fundamental garantir que seu desenvolvimento se baseie em metodologias que priorizem acessibilidade, clareza e identidade visual. Com base nessas ideias, o *design* da sinalização é pensado para integrar elementos visuais que facilitem a compreensão e orientem os usuários de maneira intuitiva. Ícones podem ser utilizados para representar diferentes tipos de espaços, como salas de aula, laboratórios e áreas administrativas, reduzindo a necessidade de texto e tornando a sinalização mais universal. Contrastes cromáticos adequados podem ser empregados para melhorar a visibilidade e garantir que as informações sejam percebidas claramente, mesmo em condições de iluminação desfavoráveis. Além disso, a incorporação de narração e outros recursos pode garantir que a sinalização atenda aos princípios de acessibilidade e esteja disponível para pessoas com necessidades especiais.

Sessões colaborativas com representantes da comunidade acadêmica são essenciais para validar as soluções propostas. Essas sessões servirão como uma etapa de refinamento, permitindo ajustes baseados no *feedback* dos usuários. Por exemplo, se

determinados ícones ou *layouts* não forem intuitivos para os usuários, serão feitas alterações para melhorar sua eficácia. A abordagem participativa garante que as soluções sejam adaptadas às necessidades da comunidade acadêmica, promovendo um senso de coautoria, valorização e pertencimento.

6. Considerações finais

Esta pesquisa demonstrou que a sinalização direcional, quando concebida como ferramenta pedagógica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), não se limita à organização espacial, mas se torna um elemento ativo no processo educativo. Além de facilitar a locomoção, assume um papel pedagógico essencial, promovendo acessibilidade, autonomia e aprendizado significativo. Dessa maneira, um sistema de sinalização planejado desde o projeto pedagógico institucional pode integrar valores institucionais, inclusão e identidade visual, contribuindo diretamente para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e emancipados.

Os estudos analisados evidenciam que o espaço educacional é mais do que um suporte físico para as atividades acadêmicas. Como apontam autores como Mészáros, Carbonell e Moll, o ambiente escolar carrega significados culturais e históricos, moldando as interações e as experiências de aprendizagem. Nesse contexto, a sinalização, quando planejada estrategicamente, se torna uma extensão das práticas pedagógicas, não apenas orientando, mas também gerando oportunidades de engajamento, pertencimento e construção do conhecimento.

A análise do estado da arte revelou lacunas significativas na literatura e nas práticas institucionais. Embora projetos inovadores tenham sido implementados em instituições como o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ainda há um grande desafio na integração da sinalização com objetivos pedagógicos claros. Esse panorama fortalece a relevância da proposta desenvolvida no Instituto Federal de Sergipe (IFS), que não se restringe a suprir demandas logísticas, mas busca transformar a experiência educacional por meio de mapas digitais interativos e outros recursos inovadores.

A adoção do *design thinking* como metodologia central permitiu a criação de soluções inovadoras e acessíveis, alinhadas aos princípios de equidade e inclusão. Esse processo resultou no desenvolvimento de um sistema de sinalização responsivo e interativo, capaz de integrar funcionalidade, identidade institucional e objetivos pedagógicos. O uso de tecnologias digitais não apenas viabiliza um sistema dinâmico e sustentável, mas também reduz a dependência de materiais impressos, garantindo maior eficiência na atualização das informações e minimizando impactos ambientais.

Entre os principais resultados esperados, destacam-se não apenas a melhoria na locomoção e na experiência dos usuários, mas também a criação de um ambiente educacional mais rico e significativo. A incorporação de textos em braille, ícones intuitivos e contextualização histórica dos espaços reforça o potencial da sinalização como um recurso educativo ativo, que conecta teoria, prática e valores institucionais. Dessa forma, a sinalização transcende sua função técnica e se consolida como um instrumento pedagógico essencial, promovendo autonomia, acessibilidade e engajamento dos sujeitos com o espaço educacional.

Conclui-se, portanto, que a sinalização direcional não é apenas um recurso operacional, mas um elemento transformador da vivência acadêmica. Ao integrar teoria, metodologia e inovação tecnológica, reafirma-se o compromisso com uma educação que vai além do ensino formal, valorizando a interação dos sujeitos com os espaços pedagógicos. Esse projeto não apenas propõe novas formas de navegação pelo campus, mas também novas formas de aprendizado, fortalecendo uma formação integral e emancipadora, alinhada aos desafios da educação contemporânea.

7. Referências

- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. Edição revisada. São Paulo: Cengage Learning, 2022.
- BROWN, Tim. *Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Tradução de Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.
- CARBONELL, Jaume. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Porto Alegre: Penso, 2016.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com ao saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2014.
- COMÊNIO, João Amós. *Didática Magna*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- D'AGOSTINI, Douglas. *Design de sinalização*. 1ª ed. digital. São Paulo: Blucher, 2018.
- GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. 15ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MOLL, Jaqueline. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: E.P.U. 1999.
- PEREIRA, Luciana Mendonça Dinoá; ANDRADE, Daniel de Sousa; COSTA, Handersson Mendes da; JACOME, Adriana Travassos Duarte; PEREIRA, Ramom Ferreira da Mota; BAPTISTA, Turla Angela Alquete de Arreguy. *Sistema de sinalização: desenvolvimento de um manual para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)*. Revista Brasileira de Design da Informação, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 194-208, 2015.
- PINHEIRO, Mauro; GOMES, Ricardo Esteves; RAMOS, Matheus Rocha de Souza. *Desenhe seu trajeto: visualização de dados sobre o uso do espaço e a participação de usuários no projeto de sinalização da Universidade Federal do Espírito Santo*. Revista Brasileira de Design da Informação / Brazilian Journal of Information Design, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 194-208, 2015.
- SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2011.
- WHEELER, Alina. *Design de identidade da marca: guia essencial para toda equipe de gestão de marcas*. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.